

Sondagem social e política

Educação, Economia, Saúde, Avaliação Política e Intenção de Voto

Inquérito à população portuguesa – 13 a 17 de julho de 2020

Temas abordados e datas de divulgação

Tema	Data e hora de divulgação
1. Educação	Domingo, 19 de Julho, 20h
2. Economia	2ª feira, 20 de Julho, 20h
3. Saúde	3ª feira, 21 de Julho, 13h
4. Avaliação política	3ª feira, 21 de Julho, 20h
5. Intenção de voto	3ª feira, 21 de Julho, 20h

Contacto para dúvidas: João António, jantonio@ucp.pt

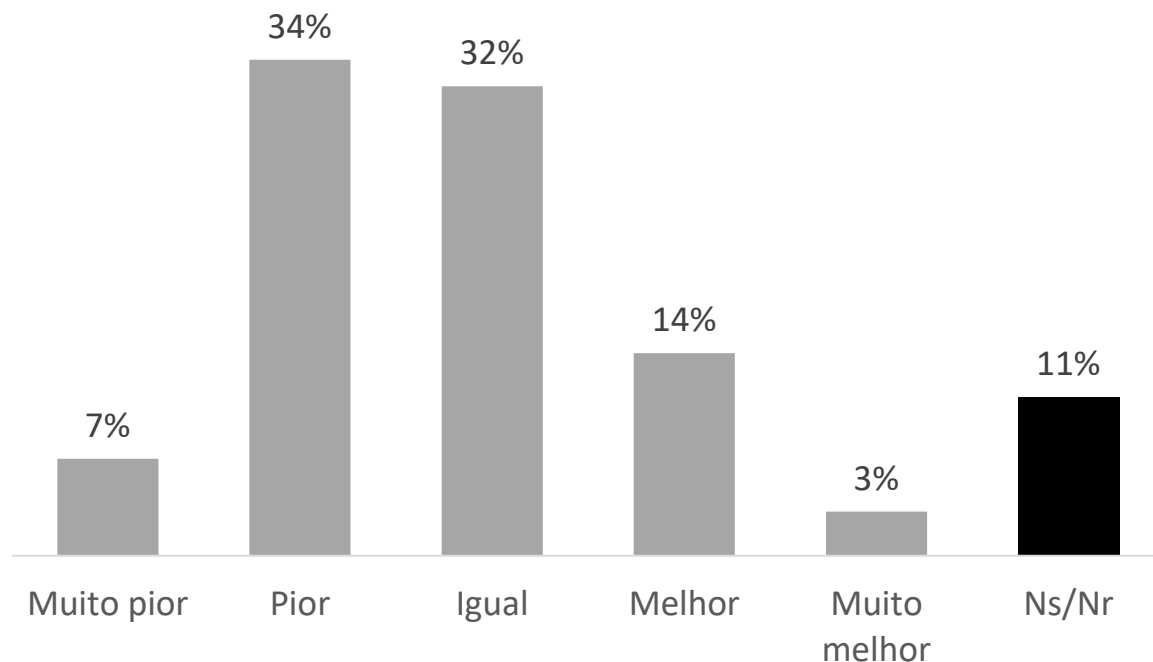
Ficha Técnica

Este inquérito foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP e para o Público entre os dias 13 e 17 de julho de 2020. O universo alvo é composto pelos eleitores residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel e telefone fixo, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 1217 inquéritos válidos, sendo 50% dos inquiridos mulheres, 34% da região Norte, 21% do Centro, 31% da A.M. de Lisboa, 6% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base no recenseamento eleitoral e nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 41%. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1217 inquiridos é de 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

1. Educação

Ensino à distância – rendimento escolar

Em comparação com o seu rendimento escolar anterior, como avalia o rendimento escolar do seu filho/a durante o período sem aulas presenciais?

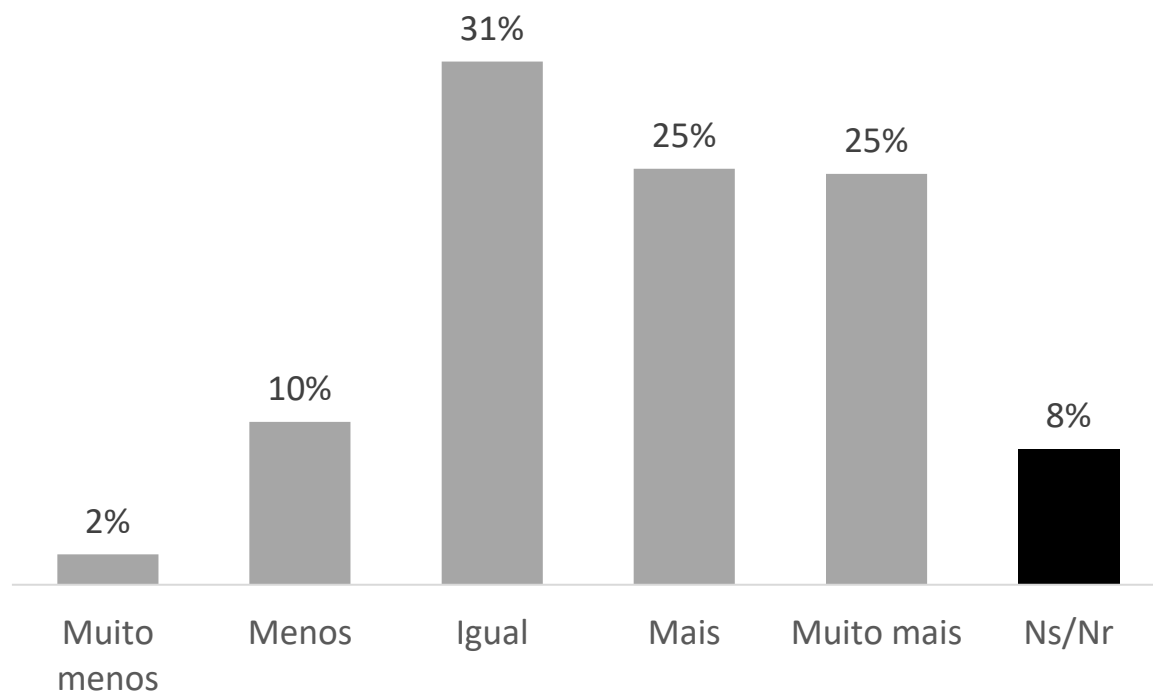


- 41% dos pais e mães inquiridos consideram que o rendimento escolar dos seus filhos piorou durante o período sem aulas presenciais
 - Esta percentagem é maior entre os pais menos escolarizados (<3º ciclo: 51%; 3º ciclo: 52%; Secundário: 34%; Superior: 31%)
 - Embora indireto, este é mais um indicador do aumento das desigualdades sociais, cujo agravamento tem vindo a ser demonstrado por vários estudos e indicadores

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Ensino à distância – apoio em casa

Na fase sem aulas presenciais, em comparação com o que se passava anteriormente, apoiou mais ou menos o seu filho/a nas suas atividades escolares?

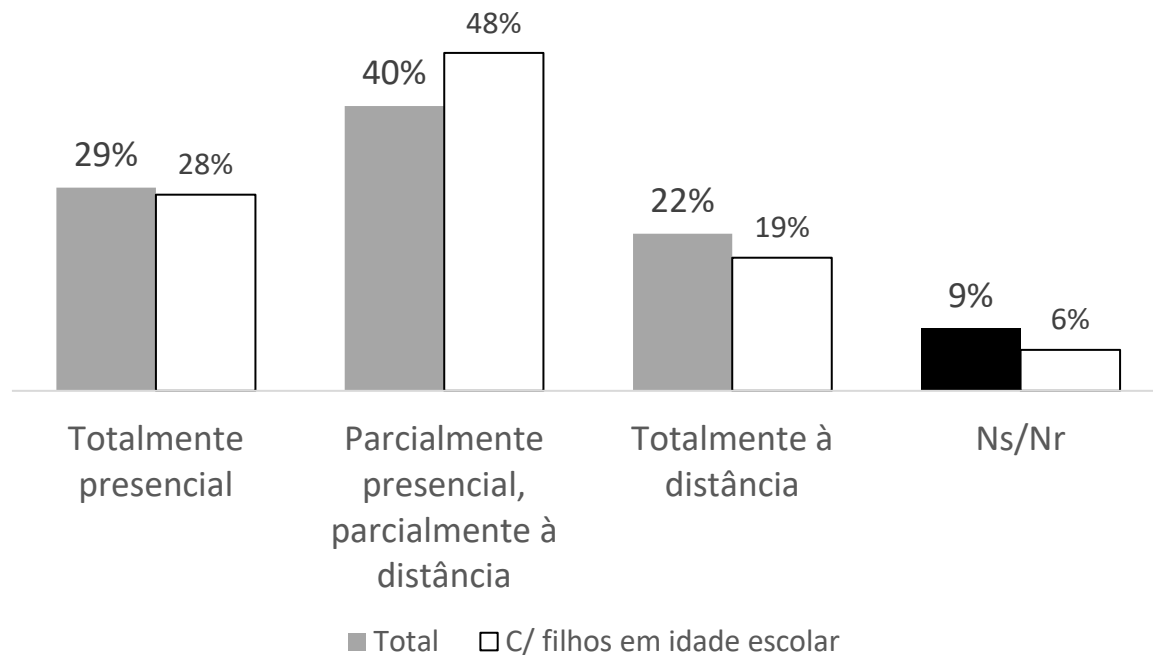


- 50% dos inquiridos com filhos em idade escolar disseram que apoiaram mais ou muito mais os seus filhos durante o período de aulas à distância
 - Em média, os pais mais escolarizados aumentaram mais o apoio prestado aos filhos nas suas atividades escolares

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Ensino presencial, à distância ou misto?

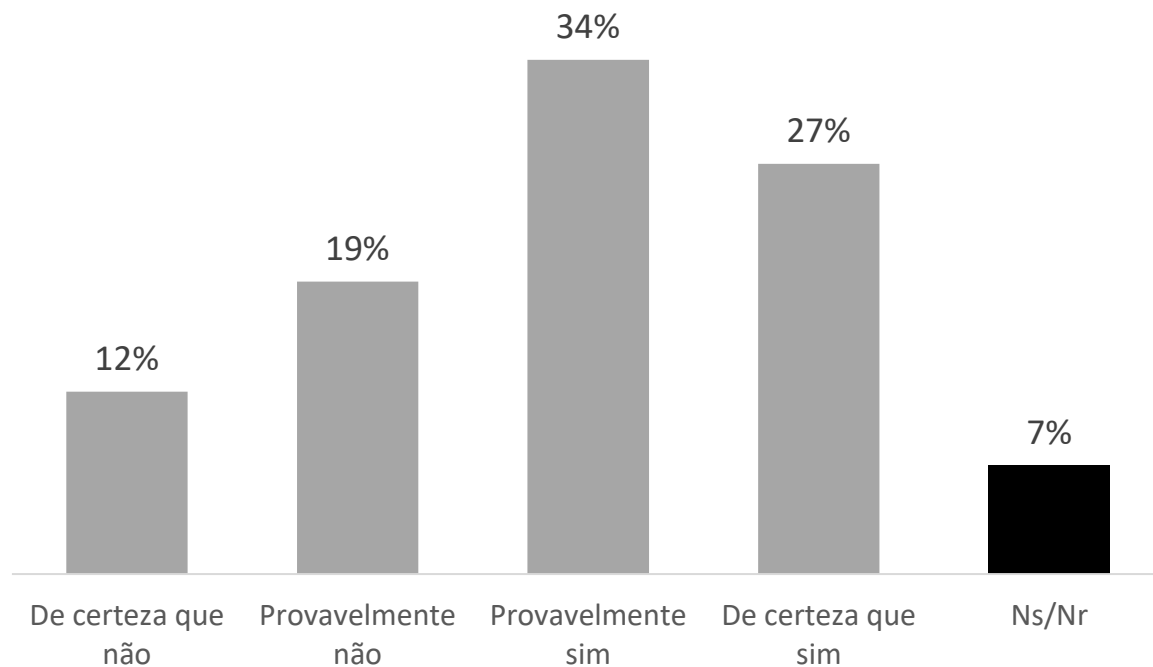
Considera que as escolas deveriam abrir em setembro em modo totalmente presencial, como era hábito, em modo parcialmente presencial, ou totalmente à distância?



- 48% dos pais de filhos em idade escolar são favoráveis a um sistema misto na reabertura do ano escolar. Uma solução que permita aulas presenciais e aulas à distância
 - A defesa desta solução não é transversal à sociedade. Ela é particularmente defendida pelas pessoas mais escolarizadas (pais com Ensino superior: 61% defendem esta medida; Secundário: 57%; 3ciclo: 35%; <3º ciclo: 31%)

Ensino presencial em setembro – adesão nas condições atuais

Assumindo que a escola reabre em Setembro para todos os níveis de ensino e que os números de novos infectados diários se mantêm semelhantes aos de hoje, colocaria o seu filho na escola?

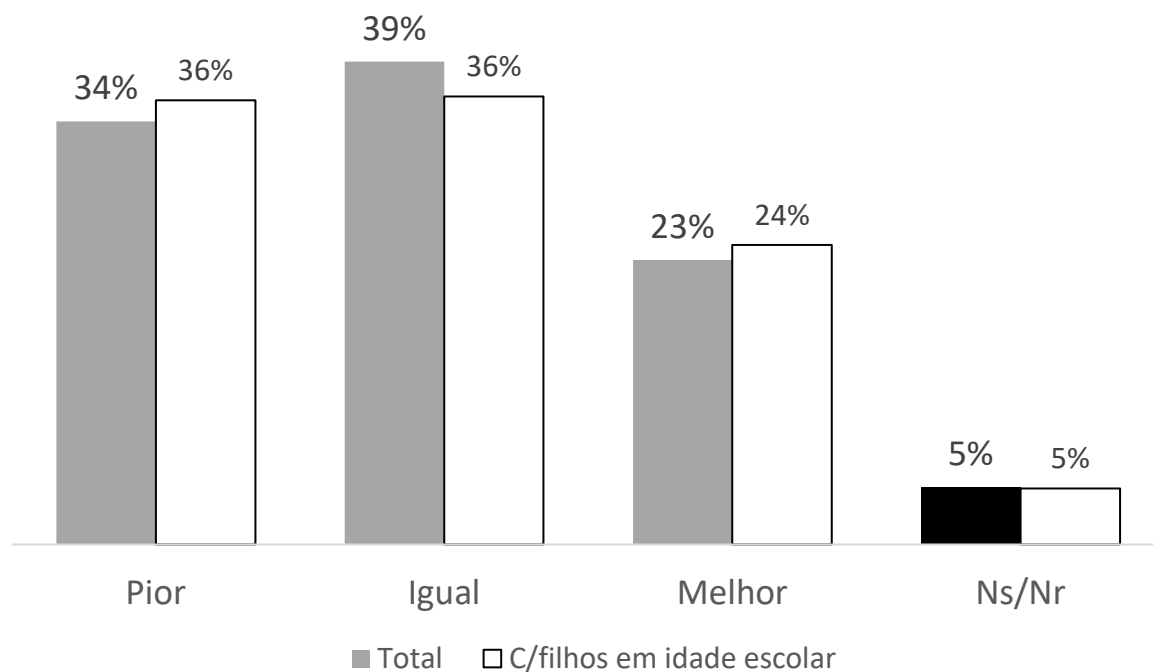


- Perante a reabertura das escolas com ensino presencial em setembro, num cenário de propagação do vírus semelhante ao atual, a maioria dos pais tende a responder que colocaria os filhos na escola
 - Ainda assim, apenas 27% dizem que o fariam “de certeza”. Esta percentagem é ligeiramente mais baixa em Lisboa (22%) do que no resto do país

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Expectativas sobre evolução da Educação

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Como melhor ou pior educação?



- As expectativas sobre a evolução da educação não são positivas. 34% dos inquiridos imaginam Portugal daqui por 2 anos com pior educação
 - Nota-se nos dados uma ligeira diferença nas respostas em função da idade, havendo entre os mais jovens (18-24 anos) uma visão mais positiva sobre o futuro da educação